

TARTARUGAS MARINHAS COMO SENTINELAS CLIMÁTICAS NO LITORAL BRASILEIRO.

ODS 14

Larissa Ferreira Lima (Universidade de Taubaté)

Angela Akamatsu (Universidade de Taubaté)

As tartarugas marinhas são consideradas importantes sentinelas climáticas, pois ao longo de milhões de anos sobreviveram a intensas mudanças ambientais desde a época dos dinossauros. Este trabalho tem como objetivo descrever como as tartarugas indicam variações ambientais no litoral do Brasil, sua biologia e ecologia que permitem serem utilizadas como bioindicadoras em diferentes regiões do mundo. No Brasil, em locais como Ubatuba, pesquisadores têm demonstrado sua sensibilidade a variações drásticas de temperatura. Um dos principais fatores que relaciona essas espécies ao clima é o sexo dos filhotes que depende da temperatura. As mudanças no padrão térmico, associadas ao aquecimento global e a eventos como ondas de calor e ciclones, podem ser monitoradas por meio do estudo dessas populações, reforçando sua relevância. As tartarugas marinhas são boas sentinelas do clima porque reagem de forma direta a mudanças do ambiente, como temperatura da areia, qualidade da água, alterações nos ventos e nas correntes. No Brasil, a conservação é realizada pelo Projeto Tamar, que possui bases de pesquisa e educação em várias regiões, incluindo Ubatuba (SP) e áreas de desova do Norte/Nordeste, o que permite observar tendências ambientais ao longo do tempo. O sexo dos filhotes é definido pela temperatura de incubação, com o calor favorecendo mais o nascimento de fêmeas, portanto, o aumento do número de fêmeas pode indicar a elevação da temperatura nas praias brasileiras. No Brasil, a proteção de ninhos e a longa série histórica do Projeto Tamar já registraram milhares de ninhos de espécies como cabeçuda, oliva, de-pente e de-couro e a liberação de milhões de filhotes, com importantes áreas de reprodução concentradas do norte da Bahia a Sergipe, do RJ ao Amapá e em Ubatuba, onde a base foi implantada na área de alimentação. O acompanhamento contínuo de capturas e encalhes gera indicadores de pressão pesqueira, saúde e uso de hábitat. Além do sexo servir como um alerta para o aquecimento global, pesquisas recentes relacionam a fibropapilomatose da tartaruga-verde a fatores ambientais, mostrando como a qualidade da água e outros fatores podem agravar as doenças. Concluímos que as tartarugas marinhas são sentinelas importantes do clima e dos oceanos. Investir no seu monitoramento com avaliações de temperatura, análise de encalhes, marcações e exames de saúde é fundamental para orientar estratégias de conservação e adaptação costeira frente às mudanças climáticas.



Palavras-chave: Aquecimento global; Poluição ambiental; Meio ambiente; Tartaruga-Marinha; Bioindicadores.